

**A INFLUÊNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E DO APOIO FAMILIAR
NO DESEMPENHO ESCOLAR E ACADÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DE LITERATURA DE 2015 A 2025**

**THE INFLUENCE OF SOCIOEMOTIONAL SKILLS AND FAMILY SUPPORT ON
SCHOOL AND ACADEMIC PERFORMANCE: AN INTEGRATIVE LITERATURE
REVIEW FROM 2015 TO 2025.**

Isabella Oliveira Costa

Manuela Figueiredo Oliveira

Thabata Lys Pavaneli da Silva

Orientadora: Dra. Gisele Machado da Silva Carita

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as implicações das habilidades socioemocionais e do apoio familiar no bem-estar psicológico e no êxito escolar e acadêmico, por meio de uma revisão integrativa de literatura publicada entre 2015 e 2025. Foram selecionados 14 artigos encontrados nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PePSIC, os quais foram organizados em categorias relacionadas a bem-estar psicológico, apoio familiar e habilidades socioemocionais. A análise possibilitou constatar que competências socioemocionais como empatia, autocontrole e resiliência contribuem para o desempenho escolar e para suas relações interpessoais. O apoio familiar mostrou-se um fator fundamental no processo de aprendizagem, oferecendo motivação e suporte emocional diante dos desafios do contexto educacional. Em contrapartida, a ausência desse suporte e de habilidades socioemocionais pode gerar dificuldades, afetando o percurso escolar. Com base nos achados, foi elaborado um material informativo para o ambiente escolar, visando fortalecer as habilidades socioemocionais e estimular o envolvimento das famílias. Conclui-se que a integração entre escola, família e desenvolvimento socioemocional constitui uma estratégia eficaz para a promoção de

um progresso acadêmico e do bem-estar psicológico dos estudantes. Entretanto, vale ressaltar que a temática necessita de maiores investimentos em pesquisas e aprofundamentos.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais; Apoio familiar; Desempenho escolar.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the implications of socioemotional skills and family support on psychological well-being and academic success through an integrative review of literature published between 2015 and 2025. Fourteen articles were selected from the SciELO, Google Scholar, and PePSIC databases and organized into categories related to psychological well-being, family support, and socioemotional skills. The analysis revealed that socioemotional competencies such as empathy, self-control, and resilience contribute to school performance and interpersonal relationships. Family support proved to be a key factor in the learning process, providing motivation and emotional support in the face of educational challenges. Conversely, the absence of such support and socioemotional skills can lead to difficulties that negatively affect the school trajectory. Based on the findings, informational material was developed for the school environment to strengthen socioemotional skills and encourage family involvement. It is concluded that the integration between school, family, and socioemotional development constitutes an effective strategy for promoting students' academic progress and psychological well-being. However, it is worth noting that this topic requires further research and deeper investigation.

Keywords: Socioemotional skills; Family support; School performance.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo contínuo, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais, os quais estão presentes ao longo das diferentes fases da vida. Desde o período embrionário até a velhice, o ser humano passa por

transformações significativas que dependem tanto de fatores internos, como a hereditariedade e as funções celulares, quanto de fatores externos, como o ambiente e as condições socioculturais. Assim, compreender a infância e o crescimento humano requer considerar a interação entre esses elementos, que atuam de maneira conjunta para promover ou inibir o desenvolvimento global do indivíduo (Vieira *et al.*, 2018).

Papalia e Martorell (2022), definem o desenvolvimento como um processo complexo que ocorre ao longo da vida e pode ser analisado por meio de três principais domínios: o físico, o cognitivo e o psicossocial. Esses aspectos estão interligados e influenciam-se mutuamente, sendo fundamentais para compreender as transformações que ocorrem no ser humano desde a infância até a velhice. O desenvolvimento físico refere-se a todas as mudanças que ocorrem no corpo e no cérebro ao longo do tempo, abrangendo o crescimento corporal e o desenvolvimento dos sistemas internos, por exemplo. Influências genéticas, hormonais e ambientais desempenham um papel importante nesse processo, afetando o ritmo e a forma como cada indivíduo se desenvolve fisicamente.

O desenvolvimento cognitivo envolve as mudanças nos processos mentais, como percepção, memória, raciocínio, solução de problemas e linguagem. Essas transformações afetam a forma como os indivíduos aprendem, armazenam informações e se comunicam. Durante a infância, há uma grande expansão das habilidades cognitivas, causada pelo desenvolvimento neural e pelas interações com o meio. Na vida adulta, essas funções continuam a evoluir e podem ser aprimoradas ou sofrer declínios, dependendo de fatores como estimulação intelectual e saúde cerebral. Já o desenvolvimento psicossocial engloba as mudanças nas emoções, na personalidade e nas relações interpessoais. Esse domínio considera como os indivíduos lidam com seus sentimentos, constroem sua identidade e interagem com outras pessoas ao longo da vida. Fatores como apego na infância, experiências sociais e eventos marcantes contribuem para a formação da personalidade e do comportamento social. Além disso, relações familiares, amizades e contextos culturais influenciam diretamente a forma como o indivíduo se desenvolve emocionalmente e socialmente (Papalia; Martorell, 2022.).

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Para compreender melhor os fatores que influenciam o desenvolvimento infantil, é essencial recorrer à Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Este propõe que a criança não se desenvolve isoladamente, mas sim em interação constante com uma rede complexa de contextos ambientais. Segundo o autor, o desenvolvimento infantil é influenciado por múltiplos sistemas, desde o ambiente familiar e escolar até fatores socioculturais mais amplos (Bronfenbrenner, 1996).

A teoria de Bronfenbrenner é composta por cinco sistemas interconectados. O microsistema refere-se ao ambiente imediato da criança, como família, escola, amigos e vizinhança. Esse é o nível mais próximo e, portanto, o mais direto na formação da criança. A qualidade das interações dentro do microsistema, como a relação com os pais ou o professor, pode ter um impacto significativo no seu desempenho acadêmico e desenvolvimento emocional (Bronfenbrenner, 1996).

O macrosistema, por outro lado, diz respeito aos fatores socioculturais mais amplos, como cultura, valores e crenças de uma sociedade, que moldam as atitudes e comportamentos em relação à educação e ao desenvolvimento infantil. Esses elementos influenciam as normas e expectativas que a criança encontra nos outros sistemas, como na escola ou na comunidade, afetando, por exemplo, as oportunidades de aprendizagem disponíveis.

Entre esses dois sistemas está o mesossistema, que envolve as interações entre os diferentes elementos do microsistema. Por exemplo, como a interação entre pais e professores pode afetar a experiência de aprendizado da criança. Esse sistema ressalta a importância da continuidade e consistência nas experiências da criança em diferentes contextos de sua vida.

O exossistema inclui os contextos nos quais a criança não está diretamente envolvida, mas que, de alguma forma, afetam sua vida. Isso pode envolver decisões tomadas pelos pais no ambiente de trabalho, mudanças políticas que afetam a escola ou a comunidade, entre outros. Embora a criança não participe diretamente desses processos, o impacto dessas mudanças pode influenciar suas condições de vida e seu desenvolvimento.

Por fim, o cronossistema envolve as mudanças ao longo do tempo, incluindo as transições na vida da criança, como início da escola ou mudança de residência, bem

como os fatores históricos e sociais que influenciam o desenvolvimento ao longo da vida.

Dessa forma, o desenvolvimento e o desempenho acadêmico de uma criança não podem ser analisados isoladamente, pois refletem a interação dinâmica entre esses diferentes contextos e sistemas, que moldam não apenas seu aprendizado, mas também suas habilidades emocionais, sociais e cognitivas. A Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner nos ajuda a entender que o desenvolvimento infantil é um processo multifacetado, interdependente e em constante evolução, influenciado por uma teia de fatores que variam desde o ambiente imediato até às condições socioculturais mais amplas (Bronfenbrenner, 1996).

Durante o desenvolvimento humano, as emoções desempenham uma função adaptativa, regulando a forma como os indivíduos lidam com desafios, tomam decisões e estabelecem relações sociais. Por exemplo, a empatia é fundamental para a inteligência emocional, pois possibilita compreender os sentimentos alheios e responder de forma adequada (Justo; Carvalho; Kristensen, 2014). O desenvolvimento da empatia inicia-se na infância, sendo favorecido por apoio emocional e interações sociais positivas. Outro exemplo é a resiliência, que pode ser compreendida como a capacidade de reagir positivamente às adversidades cotidianas, incorporando processos de recuperação e adaptação (Silva; Elsen; Lacharité, 2003). Apesar da complexidade conceitual e da pluralidade de definições, há um entendimento compartilhado de que resiliência se trata de um processo dinâmico, que exige a superação de visões estáticas ou reducionistas dos acontecimentos. Crianças que aprendem a reconhecer emoções tendem a formar vínculos mais saudáveis e a evitar conflitos, enquanto a falta de empatia pode gerar dificuldades de comunicação. Esse processo é influenciado pelo temperamento, pelo desenvolvimento cognitivo e pelos estilos parentais, destacando-se o democrático como o mais favorável (Justo; Carvalho; Kristensen, 2014).

Goleman (1996) explora esse papel fundamental das emoções, especialmente em momentos de decisões cruciais, demonstrando como as emoções frequentemente prevalecem sobre a razão nessas situações. Embora o intelecto seja importante, em circunstâncias extremas, são as emoções que orientam nossas ações. Essa perspectiva questiona a ênfase excessiva dada à razão, sugerindo que,

na realidade, as emoções desempenham um papel tão ou até mais significativo na formação de nossas decisões e comportamentos. Para exemplificar, o autor descreve a interação entre a mente racional e a mente emocional, que de forma distinta operam no cérebro. A mente racional é responsável pela reflexão consciente, enquanto a mente emocional é mais impulsiva e poderosa. Embora, na maioria das vezes, trabalhem em harmonia, em momentos de grande intensidade emocional, a mente emocional pode assumir o controle, ofuscando a razão.

Em outro momento, Goleman (2012) explica que a inteligência emocional, que inclui competências como autocontrole, empatia e habilidades sociais, pode ser ensinada e aprimorada ao longo da vida. Desde a infância, o ambiente familiar e escolar desempenha um papel crucial na formação dessas capacidades, pois crianças que crescem em um ambiente emocionalmente saudável tendem a desenvolver maior resiliência e habilidades interpessoais mais eficazes.

O autocontrole emocional também é um fator essencial, pois a regulação das emoções influencia no sucesso pessoal e profissional. Indivíduos que conseguem gerenciar o estresse, controlar impulsos e manter a calma em situações desafiadoras têm mais chances de tomar decisões equilibradas e evitar conflitos desnecessários. Além disso, essa competência está ligada ao bem-estar mental, já que pessoas com bom controle emocional lidam melhor com frustrações e evitam reações exageradas diante de adversidades. Goleman (2012) enfatiza que essas habilidades podem ser ensinadas, especialmente em contextos escolares, onde programas de aprendizado socioemocional ajudam as crianças a desenvolverem cooperação, empatia e respeito mútuo. Pessoas que possuem boas habilidades sociais são mais bem-sucedidas em suas interações e demonstram maior facilidade para resolver problemas interpessoais.

Nesse cenário, Paulino (2024) investigou como as habilidades e competências socioemocionais são desenvolvidas em crianças que estão aprendendo a ler e escrever. O trabalho reconhece que essas habilidades são fundamentais para o bem-estar e o sucesso escolar, sendo a família e a escola agentes centrais nesse processo. A pesquisa destaca que o desenvolvimento socioemocional ocorre a partir das interações da criança com seus cuidadores e educadores, reforçando a importância de um ambiente emocionalmente seguro. A autora analisou como essas

competências podem ser incentivadas tanto no contexto familiar quanto no escolar, e propôs atividades práticas para promover esse desenvolvimento. Entre as estratégias mencionadas, incluem-se jogos, dinâmicas e métodos pedagógicos voltados para autorregulação emocional, empatia e habilidades sociais. Os resultados da pesquisa indicaram que a parceria entre família e escola é essencial para criar um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral das crianças. O estudo concluiu que uma educação que valoriza o desenvolvimento socioemocional contribui significativamente para a formação de cidadãos mais equilibrados emocionalmente, preparados para enfrentar desafios acadêmicos e sociais.

Em outra perspectiva, Cruzeta e Minetto (2023) investigaram a relação entre o suporte social familiar e o desenvolvimento emocional de jovens superdotados. As autoras destacam que a superdotação não está restrita apenas ao desempenho acadêmico, mas envolve também aspectos emocionais e sociais que influenciam diretamente o bem-estar desses jovens. A pesquisa enfatizou que o suporte familiar adequado desempenha um papel fundamental no equilíbrio emocional dos superdotados, ajudando-os a lidar com desafios como a alta sensibilidade emocional, expectativas elevadas e dificuldades na socialização. Os resultados apontaram que jovens superdotados que recebem apoio emocional, incentivo e compreensão por parte da família apresentam maior estabilidade emocional, maior autoestima e melhores habilidades de enfrentamento diante de desafios. Em contrapartida, a falta de suporte familiar pode gerar sentimentos de isolamento, ansiedade e dificuldades na regulação emocional. O estudo também reforçou a importância do envolvimento ativo da família no desenvolvimento das potencialidades desses jovens, promovendo um ambiente seguro e estimulante. A pesquisa concluiu que a relação entre suporte familiar e desenvolvimento emocional é essencial para que jovens superdotados possam desenvolver suas habilidades sem comprometer sua saúde emocional. Assim, recomenda-se que famílias e educadores estejam atentos às necessidades emocionais desses indivíduos, proporcionando um ambiente de acolhimento e incentivando o desenvolvimento integral de suas potencialidades.

Diante desse contexto, questiona-se: como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o apoio familiar influenciam o desempenho escolar e acadêmico dos estudantes? Embora estudos apontem que esses fatores influenciam o rendimento dos estudantes, ainda há desafios na implementação dessas práticas e na compreensão de sua real eficácia no contexto educacional.

A partir do exposto acima, o presente estudo visa investigar como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o apoio familiar contribuem para o desempenho escolar e acadêmico dos estudantes. Para atingir esse objetivo, será adotada uma abordagem qualitativa, em uma revisão integrativa de literatura, fundamentada na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Dessa forma, o objetivo geral consiste em compreender a relação entre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o apoio familiar e o desempenho escolar e acadêmico dos estudantes, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Especificamente, busca-se avaliar a relação entre habilidades socioemocionais, como resiliência, autocontrole e empatia, e o desempenho escolar e acadêmico, analisando suas implicações no bem-estar psicológico e nas conquistas educacionais das crianças. Além disso, pretende-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes que carecem de habilidades socioemocionais desenvolvidas e/ou de apoio familiar adequado, bem como elaborar material informativo que possa ser utilizado no ambiente escolar para fortalecer essas habilidades e incentivar o envolvimento familiar.

MÉTODO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, em uma pesquisa de revisão integrativa de literatura. O objetivo da pesquisa de revisão é analisar e interpretar conceitos, teorias e discussões acadêmicas sobre o tema proposto, com base em fontes já existentes, como livros, artigos científicos e documentos institucionais.

A pesquisa de natureza científica fomenta um conhecimento racional, sistemático e concreto da realidade, buscando compreender os fenômenos perceptíveis a partir de instrumentos teóricos, de técnicas e recursos de observação. (Gonçalves, 2007). Além disso, pretende aprofundar o conhecimento sobre o tema,

identificando as principais abordagens e lacunas existentes na literatura. Por sua vez, a pesquisa exploratória utiliza fontes que favorecem ao pesquisador uma familiarização com temas não tão explorados que acrescentarão à sua revisão, identificando problemas e gerando questões a serem respondidas e que possam ser investigadas em estudos subsequentes.

As fontes utilizadas neste estudo foram selecionadas a partir de dados acadêmicos pesquisados em plataformas digitais reconhecidas e confiáveis, como: SciELO, Google Acadêmico e PePSIC.

Para a coleta de dados, foram utilizados critérios de inclusão priorizando e selecionando artigos dos últimos 10 anos, disponibilizados em língua portuguesa, integralmente publicados e com vínculo com a temática de estudo, por meio de termos descritivos de busca.

Ao acessar os dados da pesquisa pelas bases SciELO, Google Acadêmico e PePSIC, foram utilizados os seguintes descritores: habilidades socioemocionais; habilidades emocionais e diferença de gênero; bem estar psicológico; apoio familiar no desempenho dos estudantes; desempenho escolar; ensino de habilidades socioemocionais; suporte familiar; habilidades sociais; relações familiares; habilidades emocionais nas escolas; e percepção de suporte familiar.

Como critérios de exclusão, artigos fora do período de publicação definido (2015-2025) e em línguas estrangeiras foram descartados para o uso, além de publicações incompletas e repetidas sobre a mesma temática. Com a aplicação desses critérios de seleção e revisão de conteúdos, foram selecionados 14 artigos para compor os resultados deste estudo.

Para análise e interpretação de dados, considera-se a pesquisa qualitativa. Segundo Gonçalves (2007), esse é o método que busca compreender a complexidade das temáticas sociais, culturais e humanas, por meio dos significados atribuídos pelos indivíduos que estão inseridos nesse âmbito de foco do estudo, o que permite uma análise mais aprofundada e detalhada do tema, considerando aspectos subjetivos, contextuais e históricos.

Assim, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016), a partir de três etapas: (1) pré-análise, que incluiu leituras flutuantes dos dados, ou seja, sem aprofundamentos ou pré-julgamentos, formulação de hipóteses e elaboração de

norteadores da interpretação; (2) exploração do material, identificando os significados encontrados e categorizando-os; e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, destacando as informações relevantes que respondessem às questões propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

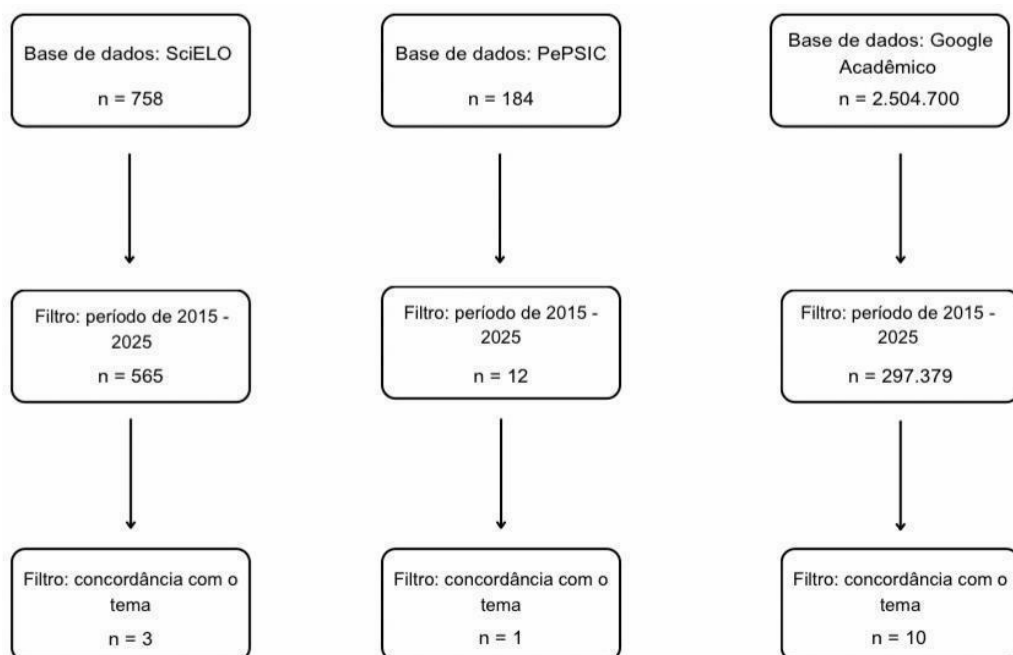
A pesquisa foi conduzida nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PePSIC, seguindo critérios rigorosos de inclusão para a seleção dos materiais: artigos publicados entre 2015 e 2025, publicados em língua portuguesa e com relação direta à temática proposta. Foram excluídos artigos fora do período delimitado, em idiomas estrangeiros, duplicados ou incompletos. A partir dessa seleção, 14 artigos foram eleitos para compor a base de análise do estudo.

Na plataforma SciELO, a busca inicial resultou em 758 artigos, sendo 193 eliminados pelos filtros aplicados. Restaram 565, dos quais 3 foram considerados relevantes. No Google Acadêmico, os descritores utilizados geraram inicialmente 2.504.700 resultados. Após a filtragem, 10 artigos foram selecionados. Já na base PePSIC, a busca retornou 184 artigos, reduzidos a 12 após a aplicação dos critérios, dos quais 1 artigo foi aprovado para a análise.

4.1 Dados de inclusão e exclusão de artigos

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção e análise dos artigos

Ihlo de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Dando continuidade à análise, os artigos selecionados foram organizados em um novo quadro, segundo a abordagem teórica utilizada, os objetivos propostos, os métodos empregados e os principais resultados encontrados. Essa sistematização permitiu uma compreensão mais clara e comparativa dos estudos analisados.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados

Abordagem	Objetivo	Método	Resultados	Referência
Qualitativa, por revisão integrativa da literatura.	Identificar fatores de risco e proteção para o bem-estar psicológico e propor estratégias de cuidado em saúde mental.	Revisão de 19 artigos com critérios de inclusão voltados à saúde mental de graduandos.	Fatores de risco: Sobrecarga acadêmica, competição, incerteza profissional. Fatores de proteção: Relações sociais sólidas, gerenciamento do tempo, orientação profissional. Os autores concluem que a promoção do bem-estar psicológico dos estudantes universitários requer uma abordagem multifacetada,	OLIVEIRA, Rafael Anunciação; VÉRAS, Renata Meira. Bem-estar psicológico de estudantes universitários da graduação: fatores de risco, fatores de proteção e estratégias de cuidado em saúde mental. Aprender – Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação , Vitória da Conquista, v. 17, n. 30, p. 137–158, jul./dez. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39334 . Acesso em: 16 fev. 2025.

Iho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

			envolvendo esforços individuais e institucionais para criar um ambiente acadêmico saudável e acolhedor.	
Qualitativa, com uso de questionários semiestruturados.	Compreender como o apoio familiar influenciou os estudantes na transição para o ensino remoto.	Entrevistas com 17 universitários da UFMA, Campus São Bernardo.	O suporte emocional e estrutural fornecido pelas famílias foi crucial para a adaptação dos estudantes às novas modalidades de ensino, influenciando positivamente seu desempenho acadêmico e bem-estar psicológico.	ROCHA, Maria do Rosário Silva. Relações entre famílias e universitários: uma análise do apoio familiar durante o ensino remoto no Campus da UFMA de São Bernardo-MA. 2023. 54 f. Monografia (Graduação em Ciências Humanas – Sociologia) – Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2023. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7108 Acesso em: 16 fev. 2025.
Quantitativa, com aplicação de testes estatísticos.	Verificar a correlação entre fatores de atribuição causal e autoeficácia em estudantes do ensino fundamental.	Participaram 121 alunos de escolas públicas do RS. Usaram-se questionários de dados sociodemográficos, de atribuição causal e de autoeficácia.	Bons desempenhos foram atribuídos a fatores externos (professores, estrutura material). Maus desempenhos foram relacionados a fatores internos (habilidade cognitiva). Não houve diferença significativa por sexo ou idade.	BENINCÁ, Maria Eugênia Silva; COSTA, Carlos; PATIAS, Naiana Dapieve; OLIVEIRA, Camila. Atribuições causais para rendimento escolar e autoeficácia em alunos do ensino fundamental. Psicologia: Argumento , v. 40, n. 108, p. 1365-1391, jan./mar. 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum40.108.AO02 .
Quantitativa, com aplicação de escalas e análise documental.	Investigar relações entre autoconceito, desempenho escolar e práticas educativas dos pais.	Participaram 57 adolescentes (12-16 anos), com aplicação da Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ) e da	Há uma relação positiva entre o autoconceito e desempenho escolar, indicando que adolescentes que se percebem de forma mais	SACILOTTO, André Lesina; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Autoconceito em adolescentes e suas relações com desempenho escolar e práticas parentais.

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

		Escala de Responsabilidade e Exigência Parental.	positiva tendem a ter melhores notas. O ambiente familiar e o suporte emocional dos pais desempenham um papel crucial no desenvolvimento do autoconceito dos adolescentes e no seu rendimento acadêmico.	Barbarói , Santa Cruz do Sul, n. 58, p. 30–46, jan./jun. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.4320 .
Qualitativa, com entrevistas.	Investigar a importância das habilidades socioemocionais no desempenho escolar	Entrevistas com 15 professores da escola Senador Melo Viana (Moeda/MG).	Habilidades como empatia, resiliência e autorregulação são essenciais para o sucesso acadêmico. Destaques: envolvimento parental, reconhecimento de diferenças individuais e formação continuada dos docentes. A integração dessas habilidades ao currículo é apontada como necessária e benéfica para a vida futura dos estudantes.	CORDEIRO, José Givaldo; CAMPOS, Alyce Cardoso; COSTA, Helen Neves Ribeiro; OLIVEIRA, Alyne Luysa Rodrigues Duarte. O ensino de habilidades socioemocionais: seu papel no sucesso escolar. Revista Visão: Gestão Organizacional , Caçador-SC, v. 13, n. 1, p. e3500, jan./jun. 2024. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3500/1716 Acesso em: 16 fev. 2025.
Conceito de inteligência emocional por Garden e Goleman.	Analisar o campo das competências socioemocionais na educação, por meio de revisão conceitual e documental, explorando suas abordagens e impactos nas reformas educacionais.	Pesquisa qualitativa, uma revisão de artigos científicos relacionados às competências socioemocionais.	As competências socioemocionais são essenciais na educação, mas ainda pouco presentes na formação docente; seu impacto positivo já é comprovado, apesar dos desafios de implementação.	CARMO, Walkiria Batista do. Competências Socioemocionais na Escola: Incertezas e Desafios. Altus Ciência , v. 17, jan./jul. 2023. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.7884061 . Acesso em 17 fev.2025
Revisão sistemática da literatura, com análise crítica de estudos	Investigar como as tecnologias educacionais vêm sendo relacionadas ao desenvolvimento	Revisão sistemática realizada com apoio da plataforma SUMARIZE. 238	O estudo mostra um campo em construção, com abordagens diversas e pouco alinhamento entre	VERSUTI, Fabiana Maris; MULLE, Rafael Lima Dalle; GUERREIRO, Carlos Antônio Rodrigues;

Iho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

acadêmicos sobre o tema, buscando evidências em bases científicas e também utilizou a prática baseada em evidências.	de habilidades socioemocionais, identificando abordagens, lacunas e a consistência conceitual dos estudos existentes.	artigos encontrado e 25 artigos lidos na íntegra, resultando em 10 artigos incluídos na análise final.	ciência e prática escolar, apontando a urgência de pesquisas mais claras e bem fundamentadas.	MARTINS, Flavio Pinheiro; PERALTA, Deise Aparecida. Soft Skills and Educational Technologies: Systematic Literature Review (Habilidades Socioemocionais e Tecnologias Educacionais: Revisão Sistemática de Literatura). Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE , v. 28, p. 1086-1104, 2020. Disponível em: https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/3993/2492 Acesso em: 17 fev. 2025.
Quantitativa, com análise de associação entre variáveis e uso de gênero como moderador.	Investigar como experiências adversas na infância afetam as competências socioemocionais (empatia e autocontrole) em adolescentes, considerando o papel moderador do gênero.	Coleta de dados com 1.302 adolescentes de escolas públicas em contextos de vulnerabilidade social; análise estatística para verificar associações entre ACEs, habilidades socioemocionais e gênero.	Maior prevalência de experiências adversas na infância (do inglês <i>adverse childhood experiences</i> – ACEs) entre meninas; empatia e autocontrole variaram de forma diferente entre os gêneros, conforme o tipo de ACE; aponta a necessidade de mais estudos sobre o impacto de estereótipos de gênero no desenvolvimento psicossocial.	DOS SANTOS, Pâmela Virgínia; KOMATSU, André Vilela; BUOSO, Fernanda Papa; ALARCÓN-BAÑARE, Paula Andrea; BAZON, Marina Rezende. Adolescência, experiências adversas e competências socioemocionais: diferenças de gênero. Pro-Posições , Campinas, v. 35, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2023-0077BR . Acesso em: 17 fev. 2025.
Pesquisa descritiva, com delineamento de levantamento	Investigar a correlação entre o suporte familiar, as estratégias de aprendizagem e a motivação para	Participaram 352 alunos matriculados no Ensino Fundamental II de uma escola	A pesquisa revelou que estudantes que percebem um maior suporte familiar tendem a utilizar mais estratégias de	SILVA, João; PEREIRA, Maria; OLIVEIRA, Ana. Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para

Ihlo de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

e correlacional.	aprender e verificar se o suporte familiar prevê o uso dessas variáveis psicoeducacionais.	pública. Utilizou-se o Inventário de Percepção de Suporte Familiar - IPSF, Questionário Continuum Infantil e a Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental - EAVAP-EF.	aprendizagem e demonstram maior motivação para aprender. Isso sugere que o envolvimento ativo da família é um fator preditivo significativo no processo educacional dos alunos.	aprender. Psicologia Escolar e Educacional , São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/t4WjC7TrDdxP65BFCXdcq8v/ . Acesso em: 15 fev. 2025.
Quantitativa, com análise das relações entre as variáveis e a relação das mesmas com a percepção do suporte familiar e a motivação escolar das crianças	Analisar a percepção infantil da motivação escolar e do suporte familiar dos alunos, de diferentes anos escolares, e verificar as relações entre as variáveis.	Participaram 342 crianças, de ambos os sexos, com idades de sete a treze anos, de três escolas municipais do interior do estado de São Paulo. Foram utilizadas a Escala para Avaliação da Motivação Escolar – EAME-IJ e a Escala da Percepção Infantil dos Suportes do Ambiente Familiar – EPISAF.	Os resultados indicam que crianças que se sentem apoiadas por suas famílias apresentam níveis mais altos de motivação para as atividades escolares, evidenciando a importância do ambiente familiar no incentivo ao aprendizado e no desenvolvimento acadêmico.	GUIDETTI, A. A.; MARTINELLI, S. C. Percepções infantis: relações entre motivação escolar e suporte familiar. Psico-USF , Bragança Paulista, v. 22, n. 3, p. 515-525, set./dez. 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-82712017220311 .
Método de pesquisa descritivo, com delineamento s de levantamento e correlacional.	Avaliar as relações entre suporte familiar e desempenho de leitura e escrita de crianças de 8 a 10 anos.	A amostra preliminar contou com 102 crianças de 8 a 10 anos, com média de idade de 9 anos (DP=0,77). Todos os participantes são alunos de uma escola localizada em um município do interior do Estado do Maranhão. Os	Os achados sugerem que crianças que percebem um maior apoio de suas famílias tendem a apresentar melhor desempenho em habilidades de leitura e escrita, reforçando a relevância do	COSTA, Karina; MONTIEL, José Maria; BARTHOLOMEU, Daniel; MURGO, Camélia Santana; CAMPOS, Nathalia Rodrigues. Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do ensino fundamental. Revista Psicopedagogia , São Paulo, v. 33, n. 101, p. 154-163, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org

Lho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

		estudantes foram avaliados pelo inventário de Percepção de Suporte Familiar e Teste de Desempenho de Escrita, Leitura e Matemática para o Ensino Fundamental.		/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000200005&lng=pt . Acesso em: 16 fev. 2025.
Pesquisa quantitativa.	Analisar a percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação.	A pesquisa contou com 40 alunos do 6º ao 9º ano de uma escola pública em Rondônia, os quais foram avaliados por meio do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF).	Os resultados indicaram que os alunos percebem um baixo nível de apoio familiar, o que pode estar relacionado ao seu insucesso escolar. A pesquisa reforça a importância da participação ativa da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos.	BATISTA, Eraldo Carlos; MANTOVANI, Lidiane Kelly Seabra; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. Percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar. Debates em Educação , v. 7, n. 13, p. 50-63, 2015. DOI: https://doi.org/10.28998/2175-6600.2015v7n13p50 .
Pesquisa quantitativa; um estudo transversal correlacional.	Testar um modelo de predição para o desempenho escolar, tendo como variáveis independentes as habilidades sociais, a percepção de apoio social da família, professores e pares e o histórico de reprovação dos estudantes.	Participaram 311 alunos do 8º e 9º ano do E.F., provenientes de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e Escala de Percepção de Apoio Social.	A pesquisa identificou que um histórico de reprovação, habilidades sociais desenvolvidas e o apoio social recebido são elementos-chave que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos, sugerindo que intervenções nessas áreas podem promover melhores resultados educacionais.	FERNANDES, Luana de Mendonça; LEME, Vanessa Barbosa Romera; ELIAS, Luciana Carla dos Santos; SOARES, Adriana Benevides. Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social. Trends in Psychology / Temas em Psicologia , v. 26, n. 1, p. 215-228, mar. 2018. DOI: https://doi.org/10.9788/T2018.1-09Pt
Revisão bibliográfica.	Enfatizar a relevância das competências socioemocionais no contexto educacional e ilustrar como	A metodologia aplicada integra o estudo de fontes literárias, apuramento de informações necessárias,	O desenvolvimento intencional de habilidades como empatia, resiliência e autocontrole é fundamental para o sucesso acadêmico	MACEDO, Luana de Souza; PACHECO, Maria Eniana Araújo Gomes. Educação socioemocional: a importância do desenvolvimento das

Lho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

	aprimorar essas competências pode aperfeiçoar tanto o desempenho escolar quanto o futuro dos estudantes, promovendo, de certa forma, uma educação superior, de maior qualidade.	elaboração de conteúdo e de argumentos, apanhado final, revisando minuciosamente para que sejam garantidas compreensão e credibilidade.	e para a formação integral dos estudantes, preparando-os para interações sociais saudáveis e para a gestão de desafios pessoais e profissionais.	habilidades socioemocionais nas escolas. Revista Encontros Científicos UNIVS , Icó-CE, v. 6, n. 2, p. 43-44, jan./jun. 2024. Disponível em: https://rec.univs.edu.br/index.php/rec/article/view/274 Acesso em: 16 fev. 2025.
--	---	---	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Por conseguinte, os quatorze artigos selecionados para análise neste estudo foram agrupados em áreas temáticas, conforme delineado na etapa de análise de dados. A organização dessas informações em categorias temáticas está detalhada no quadro a seguir, em conformidade com a metodologia proposta por Bardin (2016).

Quadro 2 – Temas abordados e respectivas referências dos artigos selecionados

Categoria	Subcategorias
Bem-estar psicológico no ambiente escolar e acadêmico.	Ensino de habilidades socioemocionais.
Apoio familiar durante os estudos e seu impacto no desempenho escolar.	Apoio familiar no desempenho escolar. Apoio familiar durante o ensino remoto. Apoio familiar como motivação.
Desenvolvimento das habilidades socioemocionais e seu impacto no desempenho escolar.	Competências. Adolescência. Uso de tecnologias. Rendimento escolar. Ensino de habilidades socioemocionais.

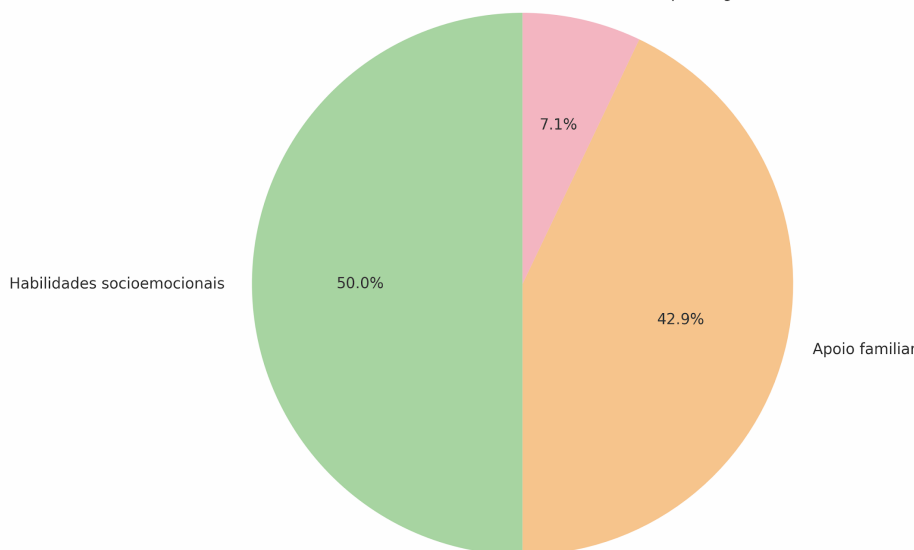
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Os artigos foram organizados em categorias temáticas, conforme descrito no quadro 2. Os gráficos abaixo ilustram a quantidade de artigos em cada categoria.

Gráfico 1 - Distribuição de artigos por categoria

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Gráfico 1 – Distribuição de artigos por categoria
Bem-estar psicológico

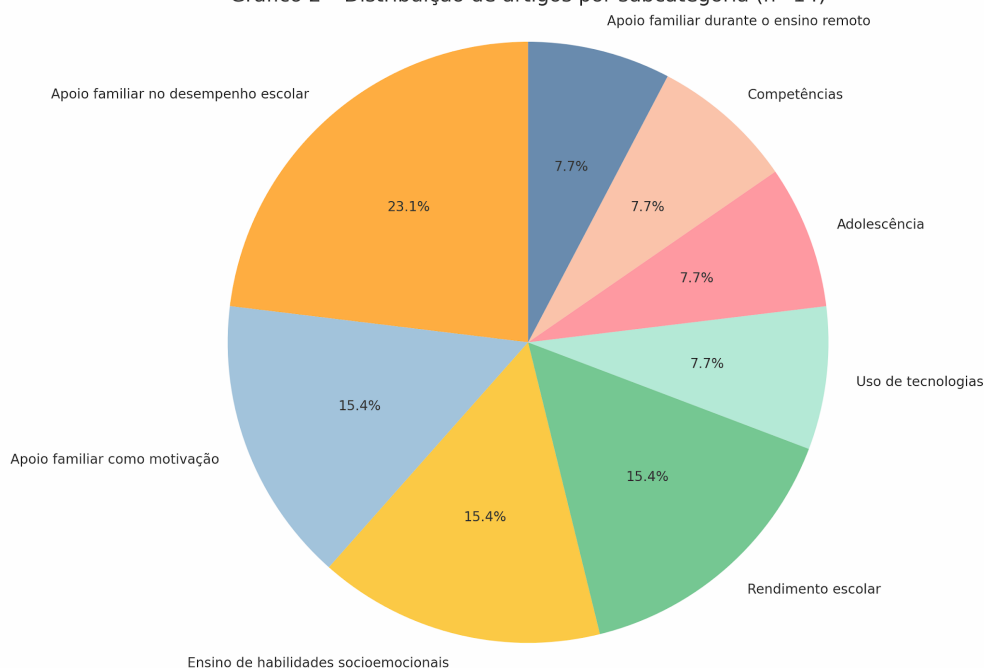


Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Conforme o Gráfico 1, observa-se que 50.0% dos artigos selecionados pertencem a categoria Habilidades Socioemocionais; 42.9% à categoria de Apoio Familiar; e 7.1% à categoria Bem-estar Psicológico.

Gráfico 2 - Distribuição de artigos por subcategorias

Gráfico 2 – Distribuição de artigos por subcategoria (n=14)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Conforme o Gráfico 2, observa-se que 23.1% dos artigos selecionados pertencem à categoria Apoio Familiar no desempenho escolar; 15.4% às categorias Apoio familiar como motivação, Ensino de habilidades socioemocionais e Rendimento escolar; e 7.7% às categorias Uso de tecnologias, Adolescência, Competências e Apoio familiar durante o ensino remoto.

Conforme o artigo presente na categoria Desenvolvimento das habilidades socioemocionais e seu impacto no desempenho escolar, o resultado desse desempenho é uma complexa interação entre fatores cognitivos, emocionais, sociais e contextuais. Dessa forma, as habilidades socioemocionais, tais como resiliência, empatia, autocontrole, entre outras, têm emergido como componentes centrais na promoção de um desenvolvimento educacional mais pleno e sustentável, influenciando diretamente tanto os resultados de aprendizagem quanto o bem-estar psicológico dos estudantes (Macedo; Pacheco, 2024).

Ainda na mesma categoria, Cordeiro *et al.* (2024) destaca que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais possibilita aos alunos lidar melhor com os desafios do cotidiano escolar, expandindo sua capacidade de concentração, resolução de conflitos e estabelecimento de metas. Tais competências favorecem, ainda, o fortalecimento das relações interpessoais e a construção de ambientes de aprendizagem mais saudáveis. Macedo e Pacheco (2024) acrescentam que essas habilidades são aprendidas e cultivadas, sendo essencial que sejam promovidas intencionalmente nas práticas pedagógicas. Práticas essas que, segundo o estudo feito por Versuti *et al.* (2020), podem abranger ambientes virtuais e recursos digitais até treinamentos e práticas para agentes educacionais envolvendo a tecnologia, otimizando os recursos de ensino socioemocional. O que também indica a necessidade de adequação curricular, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Novo Ensino Médio (NEM), que inclui competências socioemocionais e digitais como fundamentais para o desenvolvimento integral do estudante. Todavia, conforme notícia publicada em 2023 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), em conjunto com o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e outras organizações, esses conselhos refutam os normativos associados à BNCC e ao NEM, por reduzirem a carga horária, esvaziarem componentes essenciais (especialmente das ciências humanas) e

abrirem espaço para ofertas curriculares superficiais nas redes públicas, ampliando as desigualdades em relação às escolas privadas, que dispõem de mais recursos.

Por outro lado, a carência dessas habilidades pode estar diretamente associada a dificuldades no desempenho escolar, ou seja, ausência da empatia, resiliência, autocontrole e colaboração pode prejudicar tanto o aprendizado quanto a convivência escolar. Essas lacunas afetam a motivação, a autoconfiança e o engajamento do estudante, comprometendo seu desempenho e desenvolvimento pessoal. Por isso, trabalhar essas competências na escola é fundamental para promover um ambiente inclusivo e preparar os alunos para a vida em sociedade. Na categoria Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais e seu impacto no desempenho escolar, Fernandes *et al.* (2018) demonstram que estudantes com déficit em habilidades sociais e sem apoio social efetivo tendem a apresentar maiores índices de reprovação e evasão escolar. Isso porque, sem os recursos emocionais necessários para enfrentar as exigências escolares, esses alunos se sentem mais vulneráveis e desmotivados, o que impacta sua autoestima e autoeficácia.

Nesse contexto, destaca-se também a importância do apoio familiar como fator protetivo e potencializador das habilidades socioemocionais. A literatura aponta que o envolvimento da família nos processos educacionais das crianças, ressaltado na categoria Apoio familiar durante os estudos e seu impacto no desempenho escolar, tem efeito direto no desempenho acadêmico. Silva, Pereira e Oliveira (2021) identificaram que o suporte familiar funciona como preditor relevante para o engajamento dos estudantes e o uso de estratégias eficazes de aprendizagem. Guidetti e Martinelli (2017) confirmam essa relação, ao apontar que crianças que percebem maior apoio familiar demonstram mais motivação para aprender e maior persistência diante das dificuldades escolares. Em outra perspectiva, os dados presentes na pesquisa de Rocha (2023), revelaram que o apoio familiar aos universitários da UFMA, Campus São Bernardo-MA, permaneceu constante durante a transição do ensino presencial para o remoto, demonstrando que, mesmo com limitações econômicas, as famílias atuaram como rede de apoio essencial. Esse suporte se manifestou principalmente por meio de incentivos afetivos e ajuda cotidiana, evidenciando que o envolvimento familiar na trajetória acadêmica vai além

da condição financeira ou cultural, sendo decisivo para a continuidade dos estudos em contextos de adversidade.

Além disso, estudos revelam que o suporte familiar está relacionado ao desempenho específico em habilidades fundamentais, como leitura e escrita. Costa *et al.* (2016) observaram que a percepção de suporte familiar tem impacto significativo no desenvolvimento dessas competências, principalmente nos primeiros anos da educação básica. A ausência desse apoio, conforme Batista, Mantovani e Nascimento (2015), pode agravar quadros de baixo rendimento e contribuir para o histórico de reprovações escolares.

O bem-estar psicológico dos estudantes, por sua vez, é outro aspecto que se inter-relaciona tanto com as habilidades socioemocionais quanto com o contexto familiar. Tendo em vista a categoria Bem-estar psicológico no ambiente escolar e acadêmico, Oliveira e Vêras (2023) apontam que o bem-estar no ambiente acadêmico depende de uma rede de fatores protetivos, incluindo a resiliência emocional e os vínculos de apoio. Em situações de estresse, por exemplo, estudantes com maior repertório socioemocional tendem a adotar estratégias de enfrentamento mais adaptativas. Isso reforça a ideia de que o investimento nessas competências, além de favorecer o desempenho escolar, contribui para a saúde mental dos alunos. Observou-se ainda maior prevalência de experiências adversas na infância (*adverse childhood experiences – ACEs*) entre meninas, com diferenças de empatia e autocontrole entre os gêneros, dependendo do tipo de *ACE*. O estudo de dos Santos et al. (2024), presente na categoria Desenvolvimento das habilidades socioemocionais e seu impacto no desempenho escolar, destaca essas diferenças e a necessidade de investigar o impacto dos estereótipos de gênero no desenvolvimento psicossocial. Em conjunto, os achados indicam que ações de prevenção e intervenção devem considerar o gênero, a avaliação de experiências adversas na infância e o fortalecimento das habilidades socioemocionais com apoio familiar e escolar.

Perante a relevância desse panorama, é possível identificar os principais desafios enfrentados por estudantes que carecem de habilidades socioemocionais desenvolvidas e/ou não possuem apoio familiar consistente. Esses alunos frequentemente manifestam sentimentos de insegurança, baixa autoconfiança,

dificuldades na gestão de emoções e comportamentos impulsivos. Na categoria Apoio familiar durante os estudos e seu impacto no desempenho escolar, os autores Sacilotto e Abaid (2021), relatam que tais dificuldades afetam diretamente a construção do autoconceito acadêmico e a percepção de competência, influenciando negativamente o engajamento e o rendimento escolar.

Frente a esse cenário, torna-se imprescindível que a escola atue como espaço de fortalecimento das competências socioemocionais, ao mesmo tempo em que busca estratégias para ampliar a participação das famílias no processo educativo. Benincá *et al.* (2022) ressaltam que atribuições causais mais positivas e autônomas sobre o próprio desempenho são mais frequentes em estudantes que tiveram apoio e incentivo ao longo de sua trajetória escolar. Por sua vez, Carmo (2023) reforça que, embora haja incertezas e desafios quanto à implementação efetiva de programas de educação socioemocional, a escola continua sendo um campo fértil para tais ações, sobretudo quando integradas à realidade e à cultura da comunidade escolar, retratada na categoria Desenvolvimento das habilidades socioemocionais e seu impacto no desempenho escolar.

As discussões apresentadas também podem ser aprofundadas a partir das contribuições de Goleman (2012) e Bronfenbrenner (1996), que oferecem perspectivas complementares sobre o papel das habilidades socioemocionais e dos contextos de desenvolvimento no desempenho escolar e na formação integral do estudante.

Bronfenbrenner (1996), ao propor a Teoria Bioecológica, destaca que o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação contínua entre a criança e os diferentes sistemas que a cercam. Dessa forma, os resultados desta pesquisa, que apontam a relevância do apoio familiar e do ambiente escolar no fortalecimento das habilidades socioemocionais, dialogam diretamente com a concepção de que tanto o microsistema (família, escola, pares) quanto o mesossistema (relação entre esses contextos) são determinantes para o engajamento e a aprendizagem. O suporte emocional, as oportunidades de diálogo e a consistência nas interações educativas funcionam, portanto, como fatores protetivos que favorecem o desempenho acadêmico e a adaptação socioemocional.

Complementarmente, Goleman (2012) reforça que a inteligência emocional, composta por competências como autocontrole, empatia, resiliência e habilidades sociais, pode ser ensinada e aprimorada ao longo da vida. Os achados desta pesquisa, que evidenciam a influência positiva de tais competências no rendimento escolar e no bem-estar psicológico, corroboram a visão do autor de que a educação socioemocional deve ser intencionalmente integrada às práticas pedagógicas. Para o autor, o desenvolvimento de tais habilidades desde a infância constitui um diferencial para a adaptação às adversidades, para a construção de relacionamentos saudáveis e para o sucesso acadêmico e profissional.

Nesse sentido, compreende-se que o fortalecimento das habilidades socioemocionais não ocorre de forma isolada, mas resulta de um processo dinâmico, no qual o contexto familiar e escolar desempenha papel decisivo.

Os resultados também dialogam com a perspectiva de Del Prette e Del Prette (2017), que concebem as habilidades sociais como um conjunto de comportamentos que favorecem interações saudáveis e eficazes, essenciais para o desenvolvimento socioemocional e para o desempenho escolar. De acordo com os autores, o treinamento de habilidades sociais possibilita aos estudantes maior competência em lidar com demandas interpessoais, promovendo a assertividade, a empatia e a cooperação. Nesse sentido, as evidências aqui apresentadas sobre o impacto do apoio familiar e do ambiente escolar no fortalecimento da resiliência e da autoconfiança dos alunos encontram respaldo na ideia de que tais contextos funcionam como espaços de aprendizagem social, nos quais as crianças podem experimentar, modelar e aprimorar suas habilidades sociais. Ainda segundo os autores, a competência social não se limita a um repertório individual, mas envolve a capacidade de ajustar o comportamento às demandas do contexto, equilibrando objetivos pessoais e coletivos.

Segundo a perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento das habilidades sociais ocorre em múltiplos sistemas de interação. Essa reciprocidade entre os diferentes elementos do microsistema é o nível mais próximo e o mais direto na formação da criança, portanto, a qualidade das interações dentro desse sistema, como por exemplo, a relação entre pais e professores, pode ter um impacto significativo no seu desempenho acadêmico e

desenvolvimento emocional. Esse sistema ressalta a importância da continuidade e consistência nas experiências da criança em diferentes contextos de sua vida.

Ressalta-se, ainda segundo Goleman (2012), que as competências sociais são fundamentais para o exercício da inteligência emocional, a qual consequentemente auxilia na tomada de decisões mais equilibradas evitando também conflitos desnecessários e levando a uma maior facilidade para resolver problemas interpessoais. Ademais, essa competência está ligada ao bem-estar mental, já que pessoas com bom controle emocional lidam melhor com frustrações e evitam reações exageradas diante de adversidades.

Investir em práticas pedagógicas que contemplem o desenvolvimento dessas competências, bem como em ações que ampliem a participação das famílias, significa criar condições favoráveis não apenas para a aprendizagem, mas também para a formação integral de cidadãos emocionalmente equilibrados, resilientes e socialmente engajados.

Ao considerar essas evidências, foi elaborado, como parte deste trabalho, um material informativo destinado ao ambiente escolar com o objetivo de fortalecer as habilidades socioemocionais dos estudantes e estimular o envolvimento das famílias. O material propõe atividades que envolvam o desenvolvimento da empatia, do autocontrole e da resiliência, com orientações práticas para professores e sugestões de participação familiar, reconhecendo que a construção de competências socioemocionais é um processo coletivo e contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender a relação entre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o apoio familiar com o desempenho escolar e acadêmico dos estudantes, a partir de uma revisão integrativa da literatura. A análise de dados possibilitou constatar que a presença de competências socioemocionais bem desenvolvidas, como empatia, autocontrole e resiliência, contribui de forma significativa para o rendimento dos estudantes e para uma vivência escolar mais saudável.

Além disso, o apoio familiar demonstrou ser um fator relevante no processo de aprendizagem, atuando tanto como estímulo à motivação quanto como suporte

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

emocional diante das dificuldades enfrentadas no contexto educacional. Crianças que contam com esse suporte tendem a apresentar melhor desempenho e maior engajamento nas atividades escolares, enquanto a ausência desse envolvimento pode resultar em desafios adicionais ao percurso acadêmico.

A organização e análise dos artigos selecionados permitiram identificar, de maneira clara, os principais desafios enfrentados pelos estudantes que carecem de habilidades socioemocionais e de suporte familiar. Tais desafios podem incluir impactos no desempenho e na convivência escolar, de modo que o aluno apresenta maior dificuldade em situações que envolvam a resolução de conflitos, por exemplo. Com base nesses dados, foi elaborado um material informativo voltado ao ambiente escolar, com o intuito de contribuir para o fortalecimento dessas habilidades e para a promoção do envolvimento das famílias no cotidiano escolar. Contudo, vale ressaltar que essa temática demanda maior investimento em pesquisas que promovam o aprofundamento das práticas, para assim formular discussões mais completas integrando teoria a uma técnica mais assertiva, desenvolvendo assim, materiais didáticos qualificados para uso didático nesse âmbito.

Dessa forma, conclui-se que a integração entre a escola, a família e o desenvolvimento socioemocional dos alunos representa um caminho promissor para a promoção do sucesso escolar e do bem-estar psicológico, reafirmando a importância de práticas educativas que contemplem o estudante em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BENINCÁ, Maria Eugênia Silva; COSTA, Carlos; PATIAS, Naiana Dapieve; OLIVEIRA, Camila. Atribuições causais para rendimento escolar e autoeficácia em alunos do ensino fundamental. **Psicologia: Argumento**, Curitiba, v. 40, n. 108, p. 1365-1391, jan./mar. 2022. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum40.108.AO02>. Acesso em: 26 mar.2025

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025

BATISTA, Eraldo Carlos; MANTOVANI, Lidiane Kelly Seabra; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. Percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar. **Debates em Educação**, Maceió, v. 7, n. 13, p. 50-63, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2015v7n13p50>. Acesso em: 26 mar.2025

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CARMO, Walkiria Batista do. Competências Socioemocionais na Escola: Incertezas e Desafios. **Altus Ciência**, João Pinheiro, v. 17, jan./jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7884061>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **CFP e entidades da Psicologia e do Serviço Social defendem revogação do Novo Ensino Médio**. 22 mai. 2023. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/cfp-e-entidades-da-psicologia-e-do-servico-social-defendem-revogacao-do-novo-ensino-medio/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CORDEIRO, José Givaldo *et al.* O ensino de habilidades socioemocionais: seu papel no sucesso escolar. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador-SC, v. 13, n. 1, p. 35, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3500/1716> Acesso em: 16 fev. 2025.

COSTA, Karina *et al.* Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 101, p. 154-163, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000200005&lng=pt. Acesso em: 16 fev. 2025.

CRUZETA, Christianne do Rocio Storrer de Oliveira; MINETTO, Maria de Fátima Joaquim. Suporte social familiar e desenvolvimento emocional de jovens superdotados. **International Journal of Developmental and Educational Psychology – INFAD Revista de Psicología**, Badajoz, v. 2, n. 1, p. 193-204, maio 2023. Disponível em:

<https://revista.infad.eu/index.php/IJODAE/article/view/2502/2142>. Acesso em: 6 mar. 2025.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Competência social e habilidades sociais**: manual teórico-prático. Petrópolis: Vozes, 2017.

SANTOS, Pâmela Virgínia *et al.* Adolescência, experiências adversas e competências socioemocionais: diferenças de gênero. **Pro-Posições**, Campinas, v. 35, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2023-0077BR>. Acesso em: 18 fev. 2025.

FERNANDES, Luana de Mendonça *et al.* Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, p. 215-228, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-09Pt>. Acesso em: 20 fev. 2025

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional**: novas perspectivas. Tradução de Carlos Leite da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciência Cognitiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018. Acesso em: 18 fev. 2025.

GUIDETTI, Andréia Arruda.; MARTINELLI, Selma de Cássia. Percepções infantis: relações entre motivação escolar e suporte familiar. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 3, p. 515-525, set./dez. 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220311>. Acesso em: 20 fev. 2025.

JUSTO, Alice Reuwsaat; CARVALHO, Janaína Castro Núñez; KRISTENSEN, Christian Haag. Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 15, n. 2, p.510-523, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36231460014.pdf>. Acesso: 20 fev. 2025.

MACEDO, Luana de Souza; PACHECO, Maria Eniana Araújo Gomes. Educação socioemocional: a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas escolas. **Revista Encontros Científicos UNIVS**, Icó-CE, v. 6, n. 2, p. 43-44, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://rec.univs.edu.br/index.php/rec/article/view/274>. Acesso em: 16 fev. 2025.

OLIVEIRA, Rafael Anunciação; VÉRAS, Renata Meira. Bem-estar psicológico de estudantes universitários da graduação: fatores de risco, fatores de proteção e

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

estratégias de cuidado em saúde mental. **Aprender – Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 30, p. 137–158, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39334> Acesso em: 16 fev. 2025.

PAPALIA, Diane; MARTORELL, Gail. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PAULINO, Iêne Kellen. **Desenvolvimento socioemocional de crianças em processo de alfabetização: vivências na escola e na família**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8633> Acesso em: 16 fev. 2025.

ROCHA, Maria do Rosário Silva. **Relações entre famílias e universitários: uma análise do apoio familiar durante o ensino remoto no Campus da UFMA de São Bernardo-MA**. 2023. 54 f. Monografia (Graduação em Ciências Humanas – Sociologia) – Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7108> Acesso em: 16 fev. 2025.

SACILOTTO, André Lesina; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Autoconceito em adolescentes e suas relações com desempenho escolar e práticas parentais. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 58, p. 30–46, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.4320>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SILVA, João; PEREIRA, Maria; OLIVEIRA, Ana. Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/t4WjC7TrDdxP65BFCXdcq8v/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SILVA, Mara Regina Santos da; ELSÉN, Ingrid; LACHARITÉ, Carl. Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 26, p. 147-156, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2003000300003>. Acesso em: 18 ago. 2025.

VERSUTI, Fabiana Maris *et al.* *Soft Skills and Educational Technologies: Systematic Literature Review* (Habilidades Socioemocionais e Tecnologias Educacionais: Revisão Sistemática de Literatura). **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, Porto Alegre, v. 28, p. 1086-1104, 2020. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/3993/2492> Acesso em: 17 fev. 2025.

VIEIRA, Juliano da Silva; HAUBERT, Márcio da Silva; GONÇALVES, Patrick da Silveira; COSTA, Rochelle Rocha. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. cap. 1, p. 13-23. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025714>. Acesso em: 18 ago. 2025.

APÊNDICE

Dicas para pais e educadores Incentive a expressão emocional: Ajude a criança a nomear e compreender seus sentimentos. Modele um comportamento positivo: Demonstre empatia e resolução de conflitos saudáveis. Estimule a cooperação: Atividades em grupo ensinam respeito e trabalho em equipe. Ensine estratégias de regulação emocional: Técnicas de respiração ajudam a lidar com o estresse. Dê autonomia: Incentive a tomada de decisões para desenvolver responsabilidade. 5	Atividades na escola: • Roda de conversa sobre como cada estudante se sente em situações do dia-a-dia • Práticas de respiração ou pausa consciente antes de provas ou durante conflitos • Discussão de histórias reais ou fictícias em que personagens superam desafios Para fazer em casa: • Conversem em casa sobre sentimentos do dia, validando as emoções da criança/adolescente • Compartilhem histórias de vida que mostrem superação • Participem das atividades escolares, mostrando apoio e interesse DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e competência social: fundamentos e modelos de avaliação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 10. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. MOURA, Alessandra; MARTINS, Luciana. Educação socioemocional: práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral. São Paulo: Moderna, 2022. UNESCO. Educação socioemocional: experiências e práticas na América Latina. Brasília: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ [https://unesdoc.unesco.org/]. Acesso em: 25 set. 2025. 6	Habilidades Socioemocionais Um guia para o desenvolvimento  Educar emoções é tão importante quanto ensinar conteúdos! A escola e a família devem caminhar lado a lado para o bem-estar dos estudantes.
--	--	---

O que são habilidades socioemocionais?

As habilidades socioemocionais são capacidades que nos ajudam a lidar com emoções, se relacionar com os outros e enfrentar desafios da vida.



Elas são essenciais para o sucesso escolar, profissional e pessoal.

2

Principais habilidades socioemocionais

Autoconsciência

Reconhecer e entender as próprias emoções, pensamentos e valores.

Autogestão

Controlar emoções e comportamentos para lidar com desafios e alcançar objetivos.

Consciência social

Entender e respeitar as emoções e perspectivas dos outros.

Habilidades de relacionamento

Criar e manter boas relações, resolvendo conflitos de forma positiva.

Tomada de decisões responsável

Fazer escolhas respeitadas e seguras, considerando as consequências.

Por que é importante desenvolver habilidades socioemocionais?

- ✓ Melhora o desempenho escolar
- ✓ Aumenta a autoestima e confiança
- ✓ Fortalece os relacionamentos
- ✓ Reduz o estresse e a ansiedade
- ✓ Ensina a lidar com desafios e frustrações



3

4